

O RESUMO COMO INSTRUMENTO PARA A DIVULGAÇÃO E A PESQUISA CIENTÍFICA

THE ABSTRACT WHILE INSTRUMENT FOR DISSEMINATION AND THE SCIENTIFIC RESEARCH

José Augusto Chaves GUIMARÃES¹

RESUMO: considerando o resumo como fonte de pesquisa e de comunicação científica, objetiva-se analisar seus aspectos estruturais como subsídio ao aperfeiçoamento científico da Revista Brasileira de Educação Especial. Para tanto, parte-se da análise dos elementos lógicos e lingüísticos da estruturação do resumo científico para, a título de exemplo, proceder-se à análise de alguns resumos publicados na revista, cujos resultados, reveladores de alguns problemas de natureza predominantemente estrutural, levam a concluir pela necessidade de os autores receberem, no âmbito da normatização dos originais, instruções específicas sobre a construção do resumo, de modo a garantir a informatividade do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: condensação documentária; resumo científico.

ABSTRACT: considering the abstract as a communication and research source, it aims to analyze its structural aspects in order to help the scientific development of *Revista Brasileira de Educação Especial*. For that, it analyzes the logical and linguistic elements of some scientific abstracts already published by the journal. The results show some structural problems what make possible to conclude the need of furnishing specific instructions to the authors about the desirable patterns of abstracts for the purposes of the journal, in order to guarantee their informative character.

KEYWORDS: abstracting; scientific abstracts.

INTRODUÇÃO

A questão dos resumos integra, no âmbito da Ciência da Informação, o denominado tratamento de *conteúdo documental*, fruto da análise e descrição dos aspectos intrínsecos do documento, ligados ao seu conteúdo temático, razão pela qual também denomina-se tratamento temático da informação, que se vale de um conjunto de procedimentos metodológicos para garantir que a recuperação da informação ocorra com rapidez e precisão, evitando-se, desse modo, as conhecidas *operações empíricas de bom senso*.

Desse modo, a uma etapa analítica, pautada por procedimentos de leitura técnica (ou leitura documentária) e de identificação de conceitos, segue-se uma etapa sintética, com a seleção dos conceitos identificados para fins de condensação do documento original em um micro-documento que mantenha suas macroproposições semânticas fundamentais: o resumo, enquanto representação abreviada de um documento *por meio de um número limitado de sentenças ou frases expressivas de sua substância* (LUZ, 1999, p.1).

¹ Departamento de Ciência da Informação da UNESP-Marília. E.mail: guimajac@marilia.unesp.br

No contexto científico, o resumo ocupa importante papel para a divulgação do conhecimento produzido, assim como atua como instrumento de pesquisa privilegiado em distintas bibliografias e bases de dados.

Desse modo, a discussão dos aspectos estruturais do resumo científico assume especial importância e utilidade para o pesquisador, visto propiciar um maior acesso a sua produção científica, atuando como verdadeiro *cartão de visitas* para a mesma.

Visando a contribuir com tal discussão apresentam-se, a seguir, elementos teóricos² e aplicados relativos à estrutura dos resumos científicos, com especial destaque para o contexto da Revista Brasileira de Educação Especial.

ELEMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Em termos históricos, a questão dos resumos ganhou destaque no cenário científico internacional a partir da segunda metade do século XIX, com a explosão informacional quando, com a crescente geração de literatura científica e técnica, principalmente por meio de publicações periódicas, tornou-se impossível a leitura integral da totalidade das publicações de uma determinada área, a cada ano, em todo o mundo. Isso levou à necessidade de um meio mais rápido e sucinto de acessar tal informação, representando ao pesquisador uma efetiva economia de tempo de investigação.

Como bem ressalta Kobashi (1994, p.82), com os atuais avanços das tecnologias em informação, revertendo em modernos sistemas de recuperação da informação, sente-se cada vez mais a necessidade de se refinar os parâmetros de elaboração de resumos de modo a facilitar a identificação de assuntos pertinentes nos documentos bem como nas bases de dados existentes.

Em que pesem as distinções conceituais de resumo na área de Ciência da Informação, ele está necessariamente ligado à idéia de síntese ou concisão, ao que se alia a fidedignidade de representação do conteúdo do documento (precisão).

Há de se ressaltar, no entanto, que o resumo não deve ser confundido com o extrato de um documento, pois ele é um novo texto, criado pelo resumidor e não uma sistematização de trechos oriundos do documento original. Igualmente pode ser confundido com a resenha, pois nesta ocorre uma exposição crítica do conteúdo do texto original, ao passo que o resumo, por atuar como ponto de acesso para pesquisa, deve preocupar-se, tanto quanto possível, com a isenção, com a imparcialidade do analista perante as idéias expressas pelo autor do texto. (CALADO, 1972, p.5).

Considerando a definição de resumo apresentada por Lakatos e Marconi (1986, p.67): *apresentação concisa e freqüentemente seletiva do texto, destacando-*

² Resgatam-se, atualizam-se e sistematizam-se, tendo em vista os objetivos do presente artigo, elementos anteriormente abordados em Guimarães (2004).

se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais idéias do autor da obra, permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência ou não de consultar o texto completo, pode-se delinear um conjunto de características intrínsecas ao resumo.

a) *síntese* ou *concisão*: (sem que, no entanto, se chegue a *enunciados telegráficos*), seu conteúdo deve ser expresso por meio de frases completas, logicamente ordenadas e relacionadas, procurando um máximo de uniformidade e concisão, sem perda de matéria útil. Como ressalta a NBR 6028/90 da ABNT, o resumo deve se apresentar em um único parágrafo, sendo uma *composição compacta, para aproveitamento total do espaço* (CALADO, 1972, p.19).

b) *seletividade*: capacidade de fornecer ao leitor os principais aspectos da obra, descartando aqueles que possam desempenhar papel secundário no âmbito do documento e que se constituiriam em elementos de somenos importância para o leitor. Deve-se, portanto, evitar tudo o que seja considerado inútil ou redundante: repetição dos elementos já contidos no título, explicações, expressões introdutórias que nada dizem e termos excessivamente genéricos para serem significativos; optando-se por frases curtas que se tornem facilmente apreensíveis. (LANCASTER, 1993, p.100-101).

Kobashi (1994, p. 84) alerta ainda para que, nos resumos, sejam evitados: o uso excessivo de palavras, as explicações detalhadas e a repetição de resultados já conhecidos, devendo-se reter apenas os resultados novos, de valor permanente, maiores e mais importantes. E, embora permitido o uso de abreviaturas, deve-se utilizar tão somente aquelas amplamente conhecidas na área de especialidade do documento, de modo a não afetar a clareza do resumo e a facilidade da sua interpretação.

A *clareza* é igualmente imprescindível ao resumo, resultando na facilidade de interpretação e rapidez na apreensão de seu conteúdo. Desse modo, o resumo não pode conter pontos obscuros, contradições (que porventura gerem interpretações dúbias) ou ainda vocabulário não condizente com o público a que se destina, pois não se pode esquecer que ele deve ser um documento por si só, cujo entendimento independe da leitura do documento original (resumo que requer do pesquisador a leitura do documento original para sanar dúvidas ou obscuridades não é, em verdade, um resumo).

Como outra característica, tem-se necessidade de um processo de *análise prévia* do documento, uma vez que a identificação dos principais conceitos e sua representação condensada necessitam de uma abordagem global, para detectar sua estrutura e a obter *uma compreensão nítida do conteúdo, e ainda uma visão do plano de desenvolvimento do assunto* (CALADO, 1972, p.18).

Luz (1999) refere-se a um quadrilátero básico de características essenciais a um resumo:

a) *concisão (conciseness)*, eliminando redundâncias, repetições enfáticas, recomendações, recursos persuasivos e floreios estilísticos;

- b) precisão (*accuracy*), relativamente à adequação das palavras utilizadas para representaemr os conceitos veiculados;
- c) clareza (*readability*), relaciona-se à facilidade de compreensão do texto, e
- d) completeza (*completeness*), revelando a capacidade de o resumo fazer-se entender por si mesmo, sem leitura complementar ao documento original.

FUNÇÃO E OBJETIVOS DO RESUMO CIENTÍFICO

No que tange às suas funções poder-se-ia dizer que, até três décadas atrás, os resumos eram gerados com o intuito de criar uma representação de um documento para ser lida em buscas bibliográficas ou repertórios impressos. Todavia, como mostra Lancaster (1993, p.112) os resumos são hoje também utilizados para propiciar uma representação que possa servir para buscas feitas por computador, ponto básico de consulta a bases de dados, para pesquisadores que se encontram geograficamente distantes do documento original. Desse modo, o resumo assume uma função-ponte, essencial para a pesquisa, visto fornecer elementos capazes de permitir ao pesquisador decidir sobre a necessidade de consulta ao texto original (a que Kobashi, 1994, p. 82 denomina função *informativa* do resumo) e/ou transmitir informações de caráter complementar.

Como função subsidiária dos resumos, tem-se o fato de atuar como matéria-prima para fontes bibliográficas.

Outro aspecto a ressaltar, como lembra Lancaster (1993, p.93) é a importância dos resumos para esclarecer o conteúdo de documentos escritos em línguas que o leitor desconheça, razão pela qual tem-se difundida no meio científico a prática de, além da língua original, divulgar-se o resumo em inglês.

Iglesias Maturana (1992) sintetiza a questão dos objetivos dos resumos, classificando-os em gerais e específicos, a saber:

Objetivos gerais:

- ajudar o leitor a decidir se lhe convém ou não ler o documento;
- oferecer o máximo de informação sobre o documento, dispensando a leitura do mesmo;
- realizar buscas por computador.

Objetivos específicos:

- indicar a natureza da informação contida no documento original;
- sugerir a conveniência de se obter o documento para um estudo intensivo;
- proporcionar ao leitor um meio rápido de manter-se informado em sua área de interesse;
- guiar o leitor para uma leitura mais inteligente do trabalho original destacando seus aspectos mais significativos.

Tais aspectos são, na visão de Kobashi (1994, p.82), sintetizados em uma função precípua, a informativa: *fornecer ao leitor o conteúdo informacional do texto de modo a que o mesmo possa avaliá-lo quanto ao seu valor ou interesse, sem necessidade de lê-lo integralmente*. A partir daí, propõe-se a determinar a pertinência temática de um dado documento, substituir o documento original, dispensando a leitura do mesmo e facilitar a pesquisa em sistema automatizados.

TIPOLOGIA E NORMALIZAÇÃO DOS RESUMOS CIENTÍFICOS

No que se refere a sua tipologia, podem os resumos se apresentar sob diferentes formas, a partir de variáveis como: autor, objetivo, forma, assunto, natureza do lugar e necessidades dos usuários. Entretanto, dois tipos fundamentais de resumo, no âmbito científico, são tratados como produtos documentários típicos e, portanto, instrumentos básicos para o processo de recuperação da informação: o resumo *indicativo* (que enuncia, de forma sintética, o assunto geral tratado no documento e, como o próprio nome sugere, traz apenas alguns elementos (indicações) para que o leitor possa tomar ciência do documento de maneira geral) e o resumo *informativo*, que fornece uma sucinta descrição do conteúdo do documento por meio de um conjunto de frases curtas enunciativas de suas partes mais importantes, contendo informações breves sobre a finalidade, o alcance e a metodologia, mas não sobre os resultados, conclusões ou recomendações. Desse modo, apenas o resumo informativo dispensa a leitura do documento original, sendo, a rigor, o resumo científico *stricto sensu*.

Considerando o importante papel desempenhado pelos resumos no âmbito documentário, necessária se torna a sua normalização, com diretrizes para sua confecção, garantindo os padrões de uniformidade tradicionalmente almejados pela Documentação ao longo de sua história. Segundo Calado (1972, p.21) jamais será demasiado persistir na necessidade dessa normalização em nível nacional e internacional.

Desse âmbito normativo, destacam-se, em nível internacional, as diretrizes INIS de 1971, as Normas ISO 214 (*Documentation- Abstracts for publication and documentation*) e 5966 (*Documentation- Presentation of scientific and technical reports*, de 1982), dentre outras.

Especificamente gerada para o contexto brasileiro, tem-se a NBR 6028, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - em 1990. De caráter prático, a referida norma atem-se aos pontos principais relativos a resumos, tais como: definição, utilização, redação, estilo e tipos. Entretanto, aborda a questão de maneira geral, não dispensando a consulta a obras teóricas de indexação.

A estrutura da NBR 6028/90 tem uma ordem sequencial: parte da definição de resumo para identificar seus tipos básicos: indicativo, informativo, e crítico (como já anteriormente abordado) e inova com um *tertium genus*, que denomina resumo *informativo/indicativo*, espécie de *melting pot* entre o indicativo e

o informativo, mas sem fornecer maiores explicações sobre a sua razão de ser, razão pela qual não se pode considera-lo como uma efetiva espécie de resumo.

Refere-se ainda, o texto normativo, à questão da redação do resumo, alertando para os seguintes aspectos:

- *característica*: objetividade;
- *conteúdo*: resultados, conclusões, métodos e técnicas de abordagem;
- *extensão*: até 100 palavras para notas e comunicações breves, até 250 para artigos e monografias e até 500 para relatórios e teses;
- *estilo*: sequência corrente de frases concisas (e não uma enumeração de tópicos) em um único parágrafo, com uso da terceira pessoa do singular na voz ativa, evitando-se frases negativas, símbolos, equações e diagramas a menos que absolutamente necessário.

A REDAÇÃO DO RESUMO CIENTÍFICO

Mais especificamente em termos de estilo, algumas recomendações podem ser sintetizadas a partir da literatura internacional:

- a) inicia-se por frase representativa da temática geral;
- b) frases em ordem direta;
- c) frases curtas porém completas (sem ser telegráficas), mantendo-se verbos, conectivos e complementos;
- d) deve ser um texto coeso, com frases coerentes e estruturadas;
- e) terceira pessoa do singular, presente do indicativo, voz ativa;
- f) precisão terminológica (sem ambiguidade, redundância ou explicações repetitivas);
- g) não deve conter abreviaturas, siglas, fórmulas, etc;
- h) não usar frases referenciais (ex: *este artigo...*);
- i) não repetir o título ou exemplos do texto;
- j) evitar variação de sinônimos;
- k) não deve conter redundâncias, sejam elas sintáticas (sentenças complexas e períodos compostos) ou lexicais (estilo enfático, conceitos muito gerais, repetição sinonímica, uso supérfluo de adjetivação e de verbos, etc);
- l) *deve ser musculoso, nervoso, sem tecido conjuntivo* (PINTO, 1992, p.242);
- m) confirmar que todas as informações do resumo tenham lastro no original;
- n) transformar construções frasais mais longas em construções gerundiais (ex: *tratando-se, indicando-se, etc*);

Tais aspectos podem ser melhor observados nos princípios descritivos estabelecidos por Moreiro Gonzalez (1993, p:125-139).

- *Entropia*: a descrição deve assegurar a função comunicativa do resumo, adequando-se ao contexto do documento e ao de uma comunidade usuária (ainda que potencial);
- *Redundância*: deve-se eliminar a redundância linguística (morfológica ou semântica) e contextual (obviedades, lugares comuns) para implementar a eficácia do processo de descrição;
- *Pertinência*: quanto ao conteúdo semântico do texto original (fidelidade e especificidade), quanto às exigências de normalização linguística e formal do sistema de informação (homogeneidade e consistência) e quanto às necessidades dos usuários;
- *Coerência*: deve revelar uma sequência linear de orações (categorização de continuidade);
- *Correção linguística*: a observância das normas linguísticas em vigor leva à univocidade de enunciados e pressupõe, do resumidor, uma boa formação gramatical e um bom uso comunicativo;
- *Estilo*: ainda que sem prejudicar o teor comunicativo e informacional do documento original, o resumidor sempre acaba por imprimir seu estilo ao resumo. No entanto, deve gerar um produto claro, conciso, coerente com o objetivo do documento original, com linguagem direta (sem uso de metáforas), preciso e concreto (utilizando termos com grande carga significativa e plenamente aceitos pelo uso, sem coloquialismos ou particularismos), sem abreviaturas ou notas e redigido de forma impessoal (3ª pessoa) visto serem os conteúdos de origem alheia;
- *Distanciamento tolerável*: deve ser produzido quase que imediatamente após o original para evitar obsolescência.

A título da síntese da questão, já discorremos anteriormente (GUIMARÃES, 2004) sobre o que se deve utilizar (seqüência corrente de frases concisas, texto em um único parágrafo, terceira pessoa do singular na voz ativa, frase inicial representativa da temática geral, frases em ordem direta, frases curtas porém completas e informações do resumo com lastro no documento original), o que se deve evitar (frases negativas, abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações, diagramas, variações sinonímicas, termos estrangeiros, adjetivos e verbos flexionados), e o que não se deve utilizar (frases referenciais, repetição do título ou de exemplos do texto, redundâncias sintáticas ou lexicais, construções frasais muito longas, tempos verbais pouco comuns, figuras de linguagem e apostos).

Para Lancaster (1993, p.18), *a redação de resumos e a indexação são atividades intimamente relacionadas e existem fortes razões para que sejam reunidas uma vez que apenas uma pequena distância separa as etapas de análise conceitual da indexação*

e a condensação documentária, haja visto que, após a interpretação global do texto para a elaboração do resumo, torna-se mais fácil realizar sua representação documentária na indexação. Nessa tarefa, recomenda Calado (1972, p.20) que o resumo procure, na medida do possível, valer-se da terminologia técnica normalizada (descritores) pois *a inclusão de tais descritores é importante para a qualidade do resumo. Um resumo baseado em uma terminologia normalizada, coincidente com o thesaurus adotado para a indexação, será muito mais qualificado do que se adotar todas as flutuações de terminologia sugeridas pelos textos dos documentos.*

E, como *prova dos nove* para um bom resumo, propõe Lancaster (1993, p.109) a seguinte pergunta: *será que ele permite ao leitor prever com exatidão se um item resumido é ou não relevante para seus interesses atuais?* Desse modo, pode-se dizer que o bom resumo é aquele que, após sua leitura, permite ao pesquisador decidir com clareza e segurança se lhe interessa ou não ler o documento original na íntegra. Desse modo, pois caso essa dúvida permaneça, ineficaz será o resumo em sua função informativa.

A ESTRUTURA DE CONTEÚDO DO RESUMO CIENTÍFICO

Em termos de conteúdo do resumo científico, Macedo & Moreira (1978, p.71) propõem uma estrutura informacional onde se observem o tema específico tratado pelo texto; a forma de tratamento do problema; os principais argumentos e a solução do problema.

Kobashi (1994, p.83), por sua vez, propõe a seguinte estrutura:

- *Objetivo*: as razões do trabalho, a natureza do problema tratado e o seu escopo.
- *Métodos*: termo genérico para indicar a *abordagem*, o *tratamento* utilizado para a consecução do objetivo, para o que prevê a NB 88/90 - ABNT a identificação das novas técnicas utilizadas, do princípio metodológico fundamental e da ordem das operações.
- *Resultados*: a partir dos procedimentos metodológicos utilizados, tem-se um conjunto de dados a que se chegou, âmbito no qual prevê a NB 88/90 a menção ao surgimento de fatos novos, de descobertas significativas, contradições e teorias anteriores, relações e efeitos novos verificados.
- *Conclusão*: é a interpretação dos resultados, manifestando-se sob a forma de recomendações, aplicações, sugestões, avaliação e novas relações.

Melhor especificando – e agregando elementos a – tais aspectos, temos que o resumo científico deve dar conta da Contextualização da pesquisa (*o por que*, por meio de suas justificativas e causas), da Temática geral (*o que original*, por meio do objeto), dos Objetivos: (*para que / para quem*, por meio das finalidades, destinatários e da contribuição pretendida), dos Procedimentos (*como, quando e onde*, por meio do *modus operandi* da pesquisa, revelado nas teorias e métodos utilizados, assim como em seu campo, sujeitos, *corpus*, etc), dos Resultados (novo

o que, por meio do cotejo da aplicação dos procedimentos com os objetivos, revelando a contribuição efetivamente obtida) e da Conclusão (interpretação dos resultados, manifestando-se sob a forma de recomendações, aplicações, sugestões, avaliação e novas relações).

Em termos metodológicos, deve-se ainda ressaltar a proposta de estrutura de resumos de Kobashi (1994), a partir de distintas tipologias textuais. Assim, a autora (p.90) ressalta que a elaboração de resumos é uma operação cognitiva de tratamento de informações textuais que se vale da seleção de informações essenciais para produzir um texto condensado destinado a um determinado conjunto de usuários em um dado contexto. Para tanto, o processo implica o confronto com o discurso do autor, a compreensão e seleção de conteúdos textuais e a escolha das formas de expressão específicas para a geração do produto.

Desse modo, sua proposta metodológica para elaboração de resumos (KOBASHI, 1994, p.116) prevê, para o texto científico, a seguinte estrutura:

Problema	Indagação
Hipótese	Conjetura
Metodologia	Observação
Resultados	Interpretação
Conclusão	Comentário final

Pinto Molina (1992, p.303), por sua vez, apresenta uma proposta metodológica para o ato de resumir, cuja síntese e adaptação pode ser observada por meio das seguintes etapas:

PROCEDIMENTOS

Análise

- Ler rapidamente o documento original;
- Sublinhar as unidades de significação;
- Ler profundamente as referidas partes;
- Dissociar o substancial do acidental;
- Omitir o que o autor não houver escrito;
- Não extrair frases textuais.

Síntese

- Reorganizar as proposições conceitualmente significativas;
- Situar a proposição tópica na posição principal;
- Reajustar a coerência e a estrutura textual;
- Rer ler o resumo, filtrando a informação em caso de ruído.

CONTEÚDO

Responder à seqüência: Justificativa / Objetivos / Metodologia / Resultados / Conclusões.

APRESENTAÇÃO

- O resumo constará de um único parágrafo composto por frases curtas mas coerentes.
- Sua extensão será variável e dependerá do documento a ser resumido e do tipo de resumo almejado

ESTILO

- Entropia;
- Precisão;
- Omissão de expressões vagas e ambíguas;
- Uso da terceira pessoa, tempo presente e voz ativa dos verbos;
- Emprego de conectores entre orações;
- Supressão de toda e qualquer redundância.

ANÁLISE EXEMPLIFICATIVA DE RESUMOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Considerando os aspectos até então ressaltados relativamente à elaboração de resumos de documentos científicos, passemos, agora, a uma análise da estrutura de quatro resumos de artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial. Nesse sentido, vale ressaltar que os resumos de periódicos científicos são, por natureza, informativos, visto apresentarem, não apenas a temática do artigo, mas o seu *modus operandi*.

O objetivo do presente trabalho é expor, detalhadamente, o processo de avaliação dos textos submetidos à Revista Brasileira de Educação Especial, bem como realizar uma análise dos pareceres e identificar os critérios que nortearam a avaliação, reformulação e, conseqüentemente, a aprovação ou não dos textos científicos submetidos à avaliação em 2003 e 2004. Para tanto, analisamos 60 pareceres exarados pelo Conselho Editorial e pelos pareceristas "ad hoc" da Revista Brasileira de Educação Especial, sendo que 12 destes indicavam a não aprovação do artigo. Por meio do tratamento das informações realizado, foi possível identificar quatro categorias de análise. 1) Relevância, mérito, originalidade dos artigos; 2) Composição dos artigos (divisão em seções; presença de resumo, palavras chaves e abstract); 3) Normatização (referências, notas de rodapé, inserção de figuras, tabelas e quadros); e 4) Conteúdo (objetivos, procedimentos de tratamento e análise, apresentação dos resultados, etc). Tais categorias indicaram as necessidades mais comuns relacionadas à revisão, reformulação e motivos da recusa dos artigos. É possível concluir que os pareceres exarados pelo Conselho Editorial e pelos pareceristas "ad hoc" da Revista Brasileira de Educação Especial têm um caráter pedagógico e indicam aos autores as necessidades de reformulação dos textos.

No exemplo apresentado, observa-se que o resumo inicia-se pela explicitação textual dos objetivos do trabalho (*expor, o processo de avaliação dos textos submetidos à Revista Brasileira de Educação Especial; realizar uma análise dos pareceres; e identificar os critérios que nortearam a avaliação, reformulação e aprovação ou não dos textos científicos*). A seguir, o resumo indica o transcurso metodológico seguido:

corpus (60 pareceres exarados pelo Conselho Editorial e pelos pareceristas “ad hoc” (...) sendo que 12 indicavam a não aprovação do artigo), procedimentos (categorias de análise: relevância, composição dos artigos, normatização e conteúdo), para chegar aos resultados (indicação de necessidades mais comuns relacionadas à revisão, reformulação e motivos da recusa dos artigos) que levaram às conclusões (os pareceres possuem caráter pedagógico e indicam aos autores as necessidades de reformulação dos textos).

Nesse contexto, observa-se que o resumo segue a estrutura canônica do texto científico, faltando-lhe, no entanto, a descrição do problema ou da justificativa que leva à proposição dos objetivos. Em termos lingüísticos, alguns elementos podem ser suprimidos, visando à objetividade do texto, tais como a expressão referencial *do presente trabalho*, as expressões qualificativas sem critérios de mensuração (*detalhadamente, mais comuns*). Desse modo, poder-se-ia chegar ao seguinte resumo:

Considerando a importância do processo de avaliação dos textos submetidos à Revista Brasileira de Educação Especial, como subsídio ao desenvolvimento de sua política editorial, buscou-se identificar os critérios que nortearam a avaliação, reformulação e aprovação ou não de originais. 2003 e 2004. Para tanto, analisaram-se 60 (sessenta) pareceres exarados pelo Conselho Editorial e pelos pareceristas “ad hoc”, nos anos de 2003 e 2004. Por meio do tratamento das informações realizado, foi possível identificar 48 recomendações favoráveis e 12 contrárias à publicação, revelando quatro categorias de análise: Relevância / mérito / originalidade; Composição (seções; resumo, palavras-chaves e abstract); Normatização (referências, notas de rodapé, figuras, tabelas e quadros); e Conteúdo (objetivos, metodologia, análise, apresentação dos resultados, etc). Tais categorias indicaram as necessidades relacionadas à revisão, reformulação e motivos da recusa dos artigos, o que permitiu concluir que tais pareceres possuem caráter pedagógico e indicam aos autores as necessidades de reformulação dos textos.

Veja-se, a seguir, um novo exemplo, que apresenta algumas expressões referenciais (em grifo) e, tal como se apresenta em sua estrutura original, parte do enunciado de um procedimento, sem especificar o objetivo almejado:

Resumo original:

O presente estudo analisa as atribuições de formandos em pedagogia, Habilitação em Educação Especial, sobre o recurso pedagógico para alunos com necessidades especiais. A pesquisa, realizada por meio de questionários, teve como participantes 33 formandos em pedagogia. Os resultados indicaram que a definição de recurso pedagógico baseia-se numa concepção de aprendizagem e que as categorias de deficiência mais indicadas para utilização de recursos pedagógicos específicos são a deficiência visual, física e mental.

Resumo reformulado:

Buscando analisar as atribuições de formandos em pedagogia, Habilitação em Educação Especial, sobre o recurso pedagógico para alunos com necessidades especiais, aplicaram-se questionários a trinta

e três formando de pedagogia, cujos resultados revelaram que a definição de recurso pedagógico baseia-se numa concepção de aprendizagem e que as categorias de deficiência mais indicadas para utilização de recursos pedagógicos específicos são a deficiência visual, física e mental.

O resumo a seguir apresentado, centra seu conteúdo em apenas três aspectos: objetivos, metodologia e resultados, sem apresentar uma justificativa ou problema que leve ao delineamento dos objetivos e sem explicitar as conclusões que decorrem dos resultados obtidos. No tocante ao objetivo, o mesmo apresenta caráter bastante operacional, podendo ser confundido com os procedimentos metodológicos.

(Objetivo/Metodologia) O objetivo do presente trabalho foi analisar os 95 artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial no intervalo entre 1992 a 2002. **(Metodologia)** Foram consideradas para análise somente artigos classificados com relato de pesquisa, ensaio, revisão bibliográfica, relato de experiência e depoimentos. Foram desconsideradas para análise as resenhas, notícias e reprodução de documentos oficiais. **(Resultados)** Os resultados indicaram que a concentração da publicação foi em torno dos temas Educação/Ensino e Integração/Inclusão, 13 e 12 artigos respectivamente. Os temas menos referidos foram: Acessibilidade, Ética, História da Educação Especial e Análise de Programa e de Produção em Cursos de Pós-Graduação. Em termos de categorias de deficiência houve maior predomínio pela generalidade e pela categoria de deficiência mental, 38 e 30 artigos respectivamente. **(Objetivos/Metodologia)** Também foi analisado o impacto da produção da revista na própria revista. **(Resultado)** Constatou-se que em apenas um número da revista não houve citações de artigos da própria revista. A média de citações foi a de 2,1 artigos por número.

Já no exemplo a seguir, a justificativa é bastante clara, fornecendo o devido contexto para a apresentação dos objetivos. Igualmente os resultados conduzem para algumas conclusões. No entanto, não se apresentam os elementos metodológicos que permitem que se atinjam os resultados para o cumprimento dos objetivos.

(Justificativa / Problema) Durante o processo de seleção dos recursos alternativos e/ou suplementares são necessários cuidados específicos como uma ampla avaliação do usuário, de maneira a focalizar seus centros de interesse, suas habilidades e necessidades. Neste contexto, é importante a participação do aluno, da família e da escola. **(Objetivo)** O objetivo desta pesquisa foi analisar os atos comunicativos de dois alunos com deficiência múltipla em situações familiares por meio de registro de diário e de relato familiar. **(Resultados/Conclusões)** Os resultados indicaram a importância de inserir a família no processo de avaliação do vocabulário inicial e os aspectos de comunicação que deverão ser orientados para a seleção e implementação de recursos alternativos e /ou suplementares de comunicação.

CONCLUSÃO

A vista dos elementos teóricos abordados, bem como dos exemplos de resumos analisados, pode-se concluir que os mesmos apresentam, como era de se supor, uma efetiva diversidade de estilos, principalmente no que se refere aos aspectos lógicos de estruturação do conteúdo.

Igualmente verificam-se algumas questões de natureza lingüística que podem comprometer a concisão do texto, tal como ocorre com expressões referencias (*este trabalho, este artigo, o presente artigo, etc*), cuja utilização não se aplica a resumos científicos, visto distanciar-se da natureza do mesmo (síntese).

Desse modo, sugere-se que a revista, dado seu caráter eminentemente acadêmico e, por decorrência, sua efetiva preocupação com os critérios de cientificidade da produção por ela veiculada, inclua na instrução aos autores de originais, elementos relativos à estruturação de resumos, sejam os elementos relativos às questões de redação propriamente dita, sejam, principalmente, os elementos relativos à estrutura lógica do texto, de maneira que os elementos *Justificativa, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão* possam estar explícitos. Para tanto, recomenda-se o uso de operadores argumentativos que possam garantir maior coesão ao texto, garantindo-lhe concisão e objetividade, tal como no exemplo:³

Considerando (Justificativa / Problema), objetiva-se (Objetivos). Para tanto, procede-se à (Metodologia). Desse modo, observa-se que (Resultados), o que permite concluir que (Conclusão).

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: resumos*. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- CALADO. A.A. *O problema das análises bibliográficas nos centros de documentação*. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1972.
- GUIMARÃES, J.A.C. (2004). *Elaboração de ementas jurisprudenciais: elementos teóricos e aplicados*. Brasília : Conselho da Justiça Federal.
- IGLESIAS MATURANA, M.T. *Análisis y recuperación de información documental*. Santiago : Insituto Profesional de Santiago, 1992.
- INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION (1985). *Documentation: methods for examining documents, determining their subjects and selecting indexing terms - International Standard 5963*. Geneva : ISO.
- KOBASHI, N. Y.(1994). *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)- Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo.
- LAKATOS, E., MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

³ O exemplo apresentado visa tão somente a ilustrar a utilização de tais operadores, o que, obviamente, fica a mercê do vocabulário e do estilo pessoal de cada autor.

GUIMARÃES, J.A.C.

LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Trad. por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

LUZ, A.C.O. Critérios para a elaboração de resumos. (<http://www.unb.br/fa/cid/rbb/artigo3.htm>) Texto caputado na Internet em 17/03/99

MACEDO, N.D. de, MOREIRA, M. de F.G. Resumos: subsídios para sua elaboração. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.11, n.1/2, p.65-72, jan./jun. 1978.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.9, n 1, p. 13-23, 2003

_____. Avaliação de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 3, p 272-286, 2004.

PINTO MOLINA, M. *El resumen documental: principios y métodos*. Madrid : Fund. Germán Sánchez Ruiperez, 1992.

Recebido em: 20/04/2005
Reformulado em: 25/04/2005
Aceito em: 25/04/2005